



CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA.

SEXTA FEIRA, 23 DE AGOSTO.

Paço das Necessidades em 21 de Agosto de 1833.

Sua Magestade Imperial O DUQUE DE BRAGANÇA, sahio hoje ás seis horas da manhã com o Brigadeiro Commandante geral d'Artilheria, foi vêr a Linha de fortificações, que achou de maneira, que merecêo a Sua Imperial Approvação; Sua Magestade Imperial veio aos Arsenaes do Exercito, e Armada, Dêo as Suas Ordens, e voltou ao Paço ás 9 horas.

A's 10 Dêo Despacho a Suas Excellencias os Ministros d'Estado.

Sua Excellencia o Duque da Terceira, Marechal do Exercito, veio receber as Ordens de Sua Magestade Imperial na sua sahida para o Exercito.

O Coronel Here despedio-se de Sua Magestade Imperial.

A's 4 horas e meia da tarde Sua Magestade Imperial sahio acompanhado do Ajudante de Campo de Serviço, e seguido do Seu Estado Maior Imperial foi ao Campo de Ourique, onde passou revista aos Batalhões 1 e 4 de Infantaria, e 10 de Caçadores, e ordenou algumas manobras, que forão muito bem executadas. Sua Magestade Imperial voltou ao Paço ás 8 horas.

A's 9 horas recebêo algumas Senhoras, e S. Exc.^a o Conde do Farrobo, e outras pessoas, que tiverão a honra de comprimenta-lo.

A's 10 retirou-se á Sua Camara no melhor estado de saude.

O Conde de Ficalho, Ajudante de Campo de Sua Magestade Imperial, esteve hoje de Serviço.

Alguns Armazens do Vinho da Companhia ainda ficarão intactos, assim como dos Particulares, mas sou informado que os rebeldes lhes destinão a mesma atroz sorte, para o que já alli tem polvora.

Os Armazens pertencentes aos Subditos Britannicos forão ameaçados de lhes tocar o fogo, a que obistou alguma gente da tripulação das Corvetas surtas no Douro, que em Villa Nova mandou desembarcar o Commandante dellas = Glascock = que para o fazer teve grande contestação com o Conde Almert, que alli commanda.

Hoje me trouxe o Consul Inglez huma Proposta do Barão Haber, tendente á compra dos Vinhos da Companhia, e Particulares, depositando o dinheiro no Banco de Inglaterra, a fim de evitar a destruição dos Vinhos ainda existentes, que para hoje se ameaça: desta proposta fiz sciente a Companhia, que se recusou a ella pelos mesmos motivos, porque não tinha annuido á primeira, que o referido Barão havia feito. O Consul desejando, como parece, vêr se he possivel obstar por algum meio a total ruina dos Vinhos ainda intactos, propôz pôr o sello Inglez nos Armazens, offerecendo-se elle, como huma garantia moral, de que a venda dos ditos Vinhos sómente seria feita por conta, e a contento da Companhia, e mais interessados nos Vinhos dos citados Armazens, cuja proposta, tendo sido acceita pela Companhia, elle Consul se dirigio nesta conformidade ao General Clouet, fazendo a mesma proposta.

Conhecendo o Capitão Glascock quanto me era penoso vêr os habitantes da margem direita do Douro, expostos ao continuo fogo de fusilaria dos Piquetes inimigos da margem esquerda, obteve a promessa de que, não sendo o fogo provocado da nossa parte, cessaria o daquelle lado: por poucas horas foi esta promessa cumprida, pois quasi ao mesmo tempo, em que eu fazia publicar esta convenção, rompêo o inimigo os seus tiros de artilheria do Castello de Gaia sobre a Cidade, retirando durante a noite a artilheria, entretendo porém o resto da noite com hum vivo tiroteio para a nossa Linha da margem direita.

Em consequencia de huma denuncia, que tive por hum paisano, soube que os rebeldes deixarão na Aldêa de São Thiago de Custaes grande porção de projectis, os quaes vou mandando conduzir para os nossos Depositos. — Consta que o Senhor D. Miguel chegou a Coimbra no dia 12 do corrente.

Depois que dirigi a V. Ex.^a o meu ultimo Officio de 13 do corrente, tem-se apresentado o Major Joaquim Antonio Severo, e o Capitão José Corrêa de Mesquita, do Batalhão de Caçadores N.º 4; e 54 praças de pret de diferentes Corpos, incluindo hum Conductor, que trouxe huma parelha de machos.

Deos guarde a V. Ex.^a Quartel General no Porto 17

PARTE OFFICIAL.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA GUERRA.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — He com a maior magoa que me cumpre informar a V. Ex.^a, que hontem do meio dia para a tarde levou o inimigo a effeito as ameaças, que nos tinha feito, do derramamento do Vinho, incendiando os Armazens da Companhia em Villa Nova, para cujo fim havião alli mandado pôr na noite do dia antecedente polvora sufficiente: bem pôde V. Ex.^a fazer justa idéa do horroroso quadro, que por hum tal acto de atrocidade se apresentou aos olhos dos habitantes desta Cidade, aonde tantos delles tinhão as suas fortunas: o Vinho era visto em chôrro pelas ruas buscar o Rio, e as chammas, que durarão toda a noite, fazião a scena mais pungente.

de Agosto de 1833. = Ilustrissimo e Excellentissimo Senhor *Agostinho José Freire*. = Conde de *Saldanha*.

Ministerio da Guerra. 3.^a Repartição. = Mandar o DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, participar a José Ludgero Nogueira, que foi Servido Aceitar o offerecimento, que fez de contribuir com a importancia do fardamento, armamento, soldo, e etape para hum praça de Soldado de Infantaria de Linha, em quanto durar a presente guerra, como hum dos seus patrioticos sentimentos; ficando expedidas as convenientes Ordens á Commissão Central encarregada de receber os donativos para fardamento, e á Thezouraria Geral das Tropas para fazer effectivo este offerecimento. Paço das Necessidades em 19 de Agosto de 1833. = *Agostinho José Freire*.

Registo tomado ás 10 horas da noite de 21 do corrente.

A Escuna de Guerra Inglesa, *Fair Rosamond*, largou do Porto pelas 8 horas da tarde de hontem com Despachos para o Almirante *Sir W. Parker*. O Comandante disse que, havendo-se totalmente retirado a Força rebelde, que guarnecia os Fortes, e posições da margem esquerda do Douro, grande parte dos Navios mercantes de todas as Nações, que se achavão fundeados fóra do Porto, tinham entrado alli nos dias de hontem, e ante-hontem: disse mais que os rebeldes depois da gloriosa Acção do dia 13 tinham também abandonado as suas Linhas do Norte, e que tomavão a direcção de Coimbra.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA.

Repartição da Policia Judiciaria.

O Corregedor da Comarca de Béja, *Joaquim Antonio da Costa Sobrinho*, escreveu em data de 15 do corrente; dando parte da victoria, que alcançou no dia 14 junto á Villa de Panoyas contra hum bando de rebeldes, em numero mais de mil. Conhecendo a necessidade, que tinha de retirar a força, com que entrara em Ourique, sobre Panoyas, Santa Luzia, e Cercal, mandou no dia 13 huma partida de 15 homens a cavallo para reconhecer Panoyas, não deixando com tudo de occupar este ponto pelos seus piquetes; ordenou-lhes que espiassem os movimentos dos rebeldes amontoados em Ourique, e marchou com a força toda, acrescentada já de hum Corpo Constitucional ido de Lisboa, na direcção de Santa Luzia, e Panoyas. Chegados ao sitio de Santa Luzia ás 10 horas da manhã do dia 14, soube que os rebeldes tinham entrado na Villa de Panoyas, e que alli se demoravão, talvez para tomar descanso. O Corregedor resolveo, sem esperar mais alguma força, que ainda podia reunir, dar sobre o inimigo: deste parecer forão o Juiz de Fóra de Béja *José Maria Soares da Camara Zarco*, *José Francisco de Sousa*, e os Commandantes dos Corpos francos. Sahirão pois ao meio dia, e descobrirão que o inimigo occupava os suburbios da Villa: avançarão, e ás 3 horas da tarde estavam no monte do Ameixial, onde fizeram alto. Virão o inimigo formado em tres columnas, destacando hum para os flanquear pela direita, e outra pela esquerda, deixando em reserva obra de 600 homens. O Corregedor decidio-se a acconnetter com os seus 200 homens as fortissimas posições dos rebeldes; para esse fim mandou logo que parte da Cavallaria marchasse pela direita ás alturas, que vão dar ás estradas de Gervão, Castro, e Ourique, para cortar a esquerda do inimigo; que outra parte da Cavallaria fosse pelas montanhas do Moinho novo; e que a Infantaria, e o resto da Cavallaria avançassem pelo centro. Sufrão os nossos com inaudito entusiasmo aos pon-

tos, que devião tomar, e quando o inimigo julgou haverlos involvido, teve elle essa sorte, porque a nos a Linha da direita, a cuja frente ião *José Francisco de Sousa*, e os Commandantes do Corpo franco de Lisboa, o surpredeo na formidavel posição dos Momentos, e o acco-gou por tal modo com o fogo da sua mosquetaria, que o pôz em completa debandada. A Linha da esquerda, que o Corregedor commandava com o Cadete *João Paulo de Carvalho*, encontrando os rebeldes á entrada de *Valle-Verde*, cahio sobre elles, matando-lhes alguns homens, e os levou em desordenada fuga pelas alturas até á Villa, e dahi pela estrada de Ourique. A força do centro commandada pelo Alites de Cavallaria, *Francisco de Mendonça Pessanha*, e auxiliada pelo Juiz de Fóra de Béja se apresentou ao inimigo em frente da Villa. Os rebeldes desampararão precipitada, e vergonhosamente o campo, deixando nelle trinta mortos, e dezesete prisioneiros. Por nossa parte foi ferido no braço direito hum Voluntario Constitucional, e perdemos tres cavallos. Tal foi o resultado deste combate. Os nossos entrão victoriosos em Panoyas, cujos Habitantes os recebêrão com o maior alvoroço. Não ha expressões, com que se possam descrever as violencias praticadas naquella Villa pelos rebeldes: depois de roubarem todo o dinheiro, que encontrão nas casas mais abastadas, cevarão a sua ira destruindo móveis, portas, janellas, forros, papeis, e Cartorios publicos, não escapando nem o livro dos Baptismos, nem os objectos Sagrados, porque a hum dos prisioneiros, que os nossos fizeram, se encontrou escondida hum Patena de prata dourada.

O Corregedor recommenda com muita particularidade *José Francisco de Sousa*, hum dos primeiros, que entrão na Villa; o Cadete *João Paulo de Carvalho*, os Voluntarios *Antonio da Silva Carneiro*, *Manoel Francisco Vargas*, *Antonio Manoel Vargas*, *João Manoel de Bastos*, *Ignacio José dos Santos*, *Dionyzio Farello*, *Manoel Joaquim Espada*, *Francisco Joaquim Carrilho*, *José Caetano Guetreiro*, e *Manoel Pinto Leão*; por serem os primeiros, que affrontarão o inimigo, matando-lhe, e aprisionando-lhe muita gente; o Tenente *Manoel Soares Zarco*, e o Juiz de Fóra de Béja; e conclue dizendo, que á hora, em que escrevia, vinhão chegando a reunir-se-lhe o resto do Corpo franco de Lisboa, e hum destacamento de trinta Praças de primeira Linha, que se achavão em Odemira.

Repartição da Policia Judiciaria.

Sendo presente ao DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, a Conta, que em data de 15 do corrente fez subir por este Ministerio o Corregedor da Comarca de Béja, *Joaquim Antonio da Costa Sobrinho*, dando parte da victoria, que alcançou junto a Panoyas contra forças rebeldes, que alli se achavão, e que elle Corregedor atacou com toda a intrepidez, apesar da extraordinaria superioridade numerica do inimigo: Mandar Sua Magestade Imperial declarar-lhe que Ouvio com particular agrado a narração dos feitos obrados pela força do seu commando, e que Espera que elles continuem a tornar-se cada vez mais benemeritos da Patria, cujos interesses defendem com tanto valor e tão decidido entusiasmo. Paço das Necessidades em 22 de Agosto de 1833. = *José da Silva Carvalho*.

Sua Magestade Imperial O DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, Ha por bem dispensar do serviço ordinario da Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, ao Official Maior Graduado da mesma Secretaria, *Antonio Maximino Dulac*, para que possa com a necessaria assiduidade empregar-se no acabamento, e publicação da Obra, que pertence dar ao prelo, e cujo objecto he de utilidade publica. Paço das Necessidades em 16 de Agosto de 1833. = *José da Silva Carvalho*.

Repartição da Justiça.

Sendo necessario que os sequestros, a que se mandou proceder por Decreto de 5 de Dezembro do anno proximo passado, e Portaria de 5 do corrente, sejam feitos com a maior brevidade possivel, a fim de evitar que sejam de todo subtraídos, ou occultados os moveis, e tudo quanto os rebeldes deixarão nas casas por elles habitadas; e attendendo a que os Magistrados, a quem os sequestros se achão commettidos, não podem bastar para conseguir-se a brevidade, que a natureza do objecto exige: Manda O DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, que o Corregedor do Crime do Bairro Alto proponha, por este Ministerio, os Ajudantes e Officiaes, que lhe parecerem necessarios para o breve desempenho daquella diligencia, observando porém o mais exacto escrupulo na escolha de huns e d'outros. Paço das Necessidades em 22 de Agosto de 1833. = *José da Silva Carvalho.*

Na mesma conformidade e data se expedirão Portarias aos Magistrados Crimiuaes da Cidade.

Repartição da Policia Judiciaria.

Manda o DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, participar ao Corregedor da Comarca de Faro, em resposta á sua conta de 10 do corrente, que na data de hoje se Officia ao Ministerio dos Negocios da Guerra, para que pela Repartição a seu Cargo se dê as providencias, que o mesmo Corregedor reclama, pelo que tóca á parte Militar. Quanto á indemnisação devida as familias dos infelizes sacrificados pelos bandos Rebeldes, só se poderá obter por meio dos sequestros, a que se ha de proceder nos bens dos mesmos Rebeldes. E a respeito do pagamento dos objectos, por elle Corregedor comprados, deverá Officiar pelo Ministerio competente. Paço das Necessidades em 21 de Agosto de 1833. = *José da Silva Carvalho.*

Sendo necessario para a execução do Decreto de 16 do corrente mez, em virtude do qual fica extincta a Mesa da Consciencia e Ordens, proceder ao Inventario de todos os papeis, que lhe são concernentes: Manda Sua Magestade Imperial O DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, que o Official d'esta Secretaria d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, Christiano José de Carvalho, passe a fazer abrir a Casa, aonde aquella extincta Mesa se reunia, e tinha a sua Secretaria, assim como as demais, que estavam separadas da dita Casa, e convocando os Empregados, que existem, e não estiverem incluídos no Decreto de 16 d'este mez, proceda a inventariar todos os papeis, que alli encontrar, para serem remettidos ás Estações competentes. Paço das Necessidades em 20 de Agosto de 1833. = *José da Silva Carvalho.*

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Tendo sido nomeado no Fausto dia vinte e quatro de Julho proximo passado, da feliz entrada do Exercito Libertador n'esta Capital, para servir interinamente de Intendente Geral da Policia da Córte e Reino José Antonio Maria de Souza e Azevedo; e havendo-se mostrado digno da Minha Confiança, pelo desempenho de suas importantes obrigações, convindo por isso que continue a exercer o dito Lugar em utilidade Publica: Hei por bem, em Nome da Rainha, Approvar, e ratificar a dita nomeação para continuar a servir o mencionado Lugar de Intendente Geral da Policia da Córte e Reino por este Decreto sómente, prestando o devido juramento nas mãos do Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, de que se lavrará o competente termo nas costas deste Decreto. O Mesmo Ministro e Secretario d'Estado

assim o tenha entendido, e faça executar. Palacio das Necessidades em 13 de Agosto de 1833. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. = *Candido José Xavier.*

Hei por bem, em Nome da Rainha, extinguir a Sub-Inspeção das Obras do Real Palacio d'Ajuda, e uni-las á Repartição Fiscal das Obras Publicas, a que ficão pertencendo. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio das Necessidades em 18 de Agosto de 1833. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. = *Candido José Xavier.*

Tendo-Me Representado a Commissão do Terreiro Publico a necessidade, que havia de se admittirem para consumo do Paiz dous mil moios de milho Estrangeiro, em attenção á escassez da colheita do referido genero no corrente anno, aos estragos causados pelos Rebeldes nas Provincias, e ás necessidades dos Povos: por tão justos motivos, Hei por bem, em Nome da Rainha, Conceder a admissão dos referidos dous mil moios de milho Estrangeiro, pagando-se por elles os Direitos determinados no Alvará de quinze de Outubro de mil oitocentos vinte e quatro, e Carta de Lei de trinta e hum de Março de mil oitocentos vinte e sete. O Conselheiro Inspector Geral do Terreiro Publico o tenha assim entendido, e expessa os Despachos necessarios para a sua execução. Palacio das Necessidades em vinte de Agosto de mil oitocentos trinta e tres. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. = *Candido José Xavier.*

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

Constando a Sua Magestade Imperial, que algumas pessoas esquecidas da propria dignidade, e da decencia pública sacrificando todos os deveres a hum sordido interesse, ousarão comprar aos Rebeldes Vinhos pertencentes aos Armazens de Villa Nova de Gaia, logo depois atrozmente incendiados pelos mesmos Rebeldes; tornando-se assim os compradores daquella propriedade particular complices d'escandalosa fraude, torpe conluio, e intoleravel roubo: Manda O DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, que nenhum Vinho do Douro seja admittido a Despacho para exportação ou consumo, sem que o despachante não só mostre por documentos authenticos na Presença da Illustrissima Junta da Agricultura das Vinhas do Alto Douro que comprou o Vinho, a quem legitimamente competia, mas também jure perante a mesma Illustrissima Junta que o Vinho não foi comprado aos Rebeldes, nem pertencia aos armazens por elles destruídos. O que tudo as competentes Authoridades fielmente cumprirão sob a mais rigorosa responsabilidade. Paço das Necessidades 22 d'Agosto de 1833. = *José da Silva Carvalho.*

PARTE NÃO OFFICIAL.

Lisboa, 19 de Agosto.

Quem tiver Satagoça para vender, a prompto pagamento, ou a prazos convencenados, compareça com as amostras na Sala da Inspeção do Arsenal do Exercito no dia 26 do corrente pelo meio dia.

A Commissão da compra de todos os generos para o fornecimento do Exercito Libertador propõe a todas as pessoas, que queirão contractar o fornecimento de pão, carne, vinho, lenha, forragens, e mais objectos proprios para o sustento da Tropa existente na Praça de Peniche, remettão com a brevidade possivel as suas propostas á di-

Commissão, na conformidade das Instruções já annunciadas. Alcantara 22 de Agosto de 1833.

Toda a pessoa, que tiver que requerer pela Repartição da Bulla da Cruzada, dirija os seus Requerimentos á Caixa, que se acha estabelecida na Sala do Thesouro Público, a qual Caixa tem o Disticho = Bulla da Cruzada. =

Nos dias 26, e 28 do corrente pela huma hora da tarde, na Sala de Administração da Real Casa Pia, se ha de pôr a lanços para se arrematar, a quem por menos der, o fornecimento dos generos seguintes: = Carne = Toucinho = Pão = Arroz = Legumes.

~~~~~

*Tekrógrafo. — Serviço da Barra. — 20 de Agosto.*

O Barco de Guerra Inglez movido por vapor, que deu entrada hontem em S. Julião, chama-se E'cho, vem do Porto, em 24 horas, com Officios para o Almirante Inglez, 1 Passageiro, Negociante Inglez.

*Serviço do Norte da Barra.*

*Embarcações avistadas.*

- 5 h. 30 m. da m. 1 Bergantim, e 1 Escuna sem bandeira, ao Sul do Cabo da Roca.
- 6 h. 42 m. da m. 1 Escuna de Guerra Ingleza, a Oeste do Cabo da Roca.
- 11 h. 25 m. da m. 1 Bergantim, e 1 Brigue-Escuna sem bandeira, ao Norte do Cabo da Roca.
- 3 h. 12 m. da t. 1 Brigue Escuna sem bandeira, ao Norte do Cabo da Roca.
- 4 h. 13 m. da t. 1 Bergantim Sardo, a Oeste do Cabo da Roca.

*Embarcações entradas em S. Julião.*

- 6 h. 30 m. da m. 1 Bergantim Inglez.
  - 12 h. 30 m. da t. 1 Escuna de Guerra Ingleza.
  - 3 h. 58 m. da t. 1 Brigue-Escuna Francez, e 1 Bergantim Brasileiro.
- N. B. A Escuna de Guerra Ingleza arribou, e tornou a sair.

*Idem 21.*

Hontem á tarde sahio o Barco de Guerra Portuguez Jorge Quarto.

*Serviço do Norte da Barra.*

*Embarcações avistadas.*

- 5 h. 34 m. da m. 1 Bergantim, 2 Cahiques sem bandeira a Oeste do Cabo da Roca: navegão para o Norte.
- 11 h. 23 m. da m. 1 Escuna Ingleza ao Norte do Cabo da Roca.
- 2 h. da t. 2 Cahiques sem bandeira ao Norte do Cabo da Roca.

*Embarcações saídas de Belém.*

- 6 h. 15 m. da m. O Barco de Guerra Inglez movido por Vapor, Hermes.
- 9 h. 30 m. da m. 1 Galera Ingleza por Ordem do Governo, 1 Escuna Ingleza para Falmouth, 1 Galeota Ingleza para o Baltico, 1 Brigue Escuna Sueco para Proença.
- 11 h. 50 m. da m. O Cuter de Guerra Inglez, Cousair por Ordem do Governo.

*Embarcações entradas em Belém.*

- 5 h. 40 m. da t. O Bergantim Brasileiro, Duarte Primeiro, vem do Maranhão, em 77 dias, e ultimamente da Barra do Porto, em 28 horas, com arroz, algodão, e sola; traz huma Mala, e tres passageiros, que são: 1 Escrivão dos Navios de Guerra, 1

Empregado do Contracto do Tabaco, e 1 sem emprego. — A Galeota Franceza, Sofia, vem de Havre de Grace, em 9 dias, com batatas, bolacha, farinha, e prezuntos, 2 passageiros, que são: 1 Proprietario e dono da carga, e 1 Marinheiro, ambos Francezes. — O Bergantim Inglez, Romulus, vem de Charstown, em 18 dias, com carvão, breu, garrafas, e outros generos. — A Escuna Ingleza, Fany, vem de Cork, em 7 dias, com manteiga, e cerveja. — O Bergantim Sardo, La Liveth, vem da Figueira, em 24 horas, com azeite, e vinho: este Bergantim foi apresado na tarde de 19 pelo Correio de Guerra Portuguez, Treze de Maio, á vista da Figueira, de cujo Porto havia sahido na manhã do mesmo dia com destino para o Rio de Janeiro. N. B. Todos estes Vasos derão entrada hontem em S. Julião.

*Idem, 22.*

Entrou de noite a Escuna de Guerra Ingleza, Fair-Rosamondom, vem do Porto, em 24 horas, com Despachos para o Almirante Inglez: dá noticia que os Rebeldes abandonarão a margem esquerda do Douro, e já tem entrado livremente no dito muitos Navios Mercantes de diferentes Nações.

*Serviço do Norte da Barra.*

*Embarcações avistadas.*

- 5 h. 15 m. da m. 1 Escuna Ingleza, e 1 Bergantim sem bandeira, a Oeste do Cabo da Roca.
- 5 h. 50 m. da m. 1 Escuna de Guerra Ingleza, ao Norte do Cabo do Espichel.
- 9 h. 14 m. da m. A Fragata Portugueza, Maia e Cardoso, a Oeste do Cabo da Roca.
- 4 h. 25 m. da t. 1 Fragata Portugueza, a Oeste do Cabo da Roca,

*Embarcações entradas em Belém.*

- 11 h. 25 m. da m. 1 Escuna de Guerra Ingleza.
- 1 h. 25 m. da t. A Fragata Portugueza, Maia e Cardoso.

*Annuncios.*

Perdeo-se no dia 21 hum menino de tres annos, vestido de azul: quem o achasse o póde entregar a seu pai, preso na Sala fechada da Cadêa da Cidade.

Abre-se de novo a casa dos tres Bilhares, e Café, sita na Travessa de S. Nicoláo N.º 19 a 20, que estava ha perto de 3 annos fechada.

Na Loja de Mercaria, defronte do Cães de Santarém N.º 30, e 31, de Joaquim Manoel de Souza Mattos se vende mostarda a dous mil réis metal, alqueire.

O novo e muito veleiro Brigue Inglez, Santa Maria, Capitão Jamison, ha de partir infallivelmente para o Rio de Janeiro no primeiro do mez de Setembro; o dito Brigue tem excellentes accomodações para passageiros: quem quizer carregar, ou ir de passagem, procure o Capitão a bordo, ou o Consignatario Henrique James, na rua do Alecrim N.º 8, ou na rua do Corpó Santo N.º 19.

Terça feira, 27 do corrente, pelas 10 horas, na rua da Figueira N.º 8, primeiro andar, defronte do Cemiterio dos Martyres, se ha de vender em leilão publico a mobilia de huma casa Estrangeira, que consiste em boas mesas e cadeiras de mogno, tremós, guarda-loiça, commodas, guarda-roupas, leitos grandes e pequenos, piano Inglez, marquezas, huma imprensa para roupa, alguns vidros e loiça, leitos para creanças, e outros objectos.

## SUPPLEMENTO

AO NUMERO 25

DA

CHRONICA CONSTITUCIONAL  
DE LISBOA.

SEXTA FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1833.

## PARTE OFFICIAL.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor: = O inimigo tendo abandonado as posições de *Serralves*, e *Castro* estabeleceu a sua direita nos reductos de *Cantomil*, que como V. Ex.<sup>a</sup> sabe tem na sua retaguarda o grande reducto real.

Era voz constante entre os Rebeldes, que o abandono dos seus reductos na direita tinha por fim o attrahir-me ao Campo, onde contava com a *Victoria*, attendendo a sua superioridade numerica. Conhecendo o valôr, e disciplina das Tropas do Exercito Libertador, fiz immediatamente tenção de me aproveitar da occasião, que se me offerencia, e só esperei o tempo necessario para fazer nos reductos abandonados, que logo tinha feito occupar, as mudanças indispensaveis, para os pôr a coberto d'hum golpe de mão. Tendo-me convencido no dia 17, que aquelles reductos se achavão em estado de defeza, determinei o ataque para o dia 18, e fiz as disposições seguintes: Os 2 Batalhões Fixos guarnecerão as obras exteriores da Cidade, e o Batalhão de Granadeiros da Rainha os reductos de *Castro*, *Ervilha*, e *Serralves*. O Batalhão do Minho occupou *Lordello*, para observar a margem do Douro; e o meio Batalhão do Commando do Major *Millinet* ficou guarnecendo a *Quinta da Prelada*, e a *Aldeia de Francos*: 4 Companhias de Voluntarios Fixos occuparão a *Quinta do Vanzeller*: os Batalhões Provisorios estavam nas Linhas; e o General *Canavarro* recebeu ordem para fazer tocar o sino a rebate, logo que atnanhecesse. Ordenei que estivessem formados á meia noite no Campo entre o *Carvalhido* e o *Wan-Zeller* o Regimento 10 de Cavallaria; os Lanceiros da Rainha, e huma Brigada d'Artilheria de calibre 6. Duas Brigadas de Infantaria, a 1.<sup>a</sup> commandada pelo Coronel *Pacheco*, composta dos Regimentos 10, e 15; do 1.<sup>o</sup> Batalhão *Movel*, e das Praças dos Corpos da Divisão Expedicionaria, que se achavão no Deposito. O Regimento 9, o Batalhão formado de 4 Companhias da *Marinha*, e 2 de *Escocizes*, e o Batalhão do Commando do Coronel *Dodgins*, formavão a 2.<sup>a</sup> Brigada, commandada pelo Brigadeiro *Graduado Maldonado*. Com esta força marchei á huma hora da noite sobre o *Padrão da Legoa*, onde formei duas Columnas, huma do Regimento 10 de Cavallaria, e a 1.<sup>a</sup> Brigada de Infantaria; e a outra da 2.<sup>a</sup> com os Lanceiros, e Artilheria. Meia hora antes de amanhecer puz-me em marcha pelas duas estradas, que se dirigem a *S. Mamede*, acompanhando eu a da direita, e encarregando da direcção da outra ao Brigadeiro *Valdez*, Ajudante General. Os Piquetes do inimigo foram sorprendidos: e com a maior velocidade marchámos sobre *S. Mamede*, aonde as duas Columnas chegarão ao mesmo tempo. O Regimento 11 de Infantaria inimiga quiz sustentar-se na Igreja d'aquella Aldêa; mas o Regimento 10 de Infan-

teria, commandado pelo Major *Miranda*, e algumas Companhias do 1.<sup>o</sup> Batalhão *Movel*, em poucos minutos o fizeram desalojar; e então o fiz carregar pelo 10 de Cavallaria, e aquelle Corpo foi aniquilado: quasi a mesma sorte teve o Batalhão 4 de Caçadores, e hum Batalhão de Realistas. Os Lanceiros carregarão ao mesmo tempo, não havendo obstaculo, que os fizesse parar. A carnagem causada por estas cargas foi horrivel. As nossas Columnas continuando sempre a sua marcha, em pouco tempo nos achámos em frente do *Reducto Real*, e do de *Cantomil*, aonde o inimigo tinha tido tempo de formar a sua linha, o que eu tinha previsto, e nesta persuasão tinha dado ao Coronel *Xavier* o Commando de huma Columna, composta do 5.<sup>o</sup> de Caçadores, dos Voluntarios da Senhora *D. MARIA SEGUNDA*, e do 2.<sup>o</sup> Regimento da Rainha, com o qual elle devia forçar a linha inimiga, e atacar a esquerda da nova posição, ao mesmo tempo que eu a atacasse de frente. Os Voluntarios com o seu costumado valor forçarão os intrincheiramentos do inimigo, e tiveram alguma perda atacando hum dos Reductos. Em quanto o Coronel *Xavier* atravessava os intrincheiramentos, e formava a sua Columna, a nossa Artilheria tinha tomado posição; e dirigida pelo Coronel *Costa*, que tinha acompanhado as bocas de fogo, que marcharão, causou consideravel perda ao inimigo. Logo que o Coronel *Xavier* se poz em estado de avançar, dirigio-se sobre a esquerda do inimigo, ao mesmo tempo que eu atacava a posição de frente: as nossas Columnas marcharão ao ataque na melhor ordem, e a posição foi tomada sem disparar hum só tiro. O inimigo foi posto em fuga na direcção de *Valongo*, e a nossa brava Cavallaria tornou a aproveitar a occasião, e fez outra carga brilhante, e mui fatal ao inimigo. O terreno, que se torna mais difficil á proporção que se avizinha de *Valongo*, retardou a marcha da Columna da esquerda. O inimigo aproveitando-se deste tempo, e do terreno, tinha formado 2 Esquadrões do Regimento 8, e *Policia do Porto*, a sahida da Aldêa de *Vendas Novas*, sustentada por Infantaria: apezar do numero, e da posição, o Coronel *João Nepomaceno* não hesitou hum instante; a Cavallaria foi carregada, acutilada, e posta em fuga, assim como a sua Infantaria, e fugirão a unirse á força, que corouva as alturas de *Valongo*.

O Brigadeiro *Zagallo*, a quem eu tinha confiado o Commando d'huma Columna, composta do Batalhão de Caçadores 12, do Regimento 18, e de hum meio Batalhão do 1.<sup>o</sup> Regimento, tinha recebido Ordem d'atacar a extrema esquerda do inimigo, logo que visse a acção empenhada, devendo marchar na direcção da *Ponte d'Avintes*, e logo que conseguisse apoderar-se della, continuar os seus movimentos sobre a sua esquerda, até se pôr em contacto comigo. Estes movimentos combinados fizeram que o inimigo abandonasse toda a sua Linha fortificada, ficando o *Reducto de D. Miguel* guarnecido,

em consequencia do que ordenei ao Coronel Dougins que se fosse pôr d'observação a quella força, até que se rendesse, o que aconteceu. O inimigo tinha reunido nas alturas de Valingo cinco mil a seis mil homens: V. Ex.<sup>a</sup> conhece a força daquella posição, e seria imprudencia levá-la de frente. Em consequencia logo que o General Zagallo, que tinha deixado duas Companhias do Batalhão 12 occupando a cabeça da Ponte defronte d'Avintes, se me reuniu, e tendo dado algum descanso ás Tropas, e Cavallos, deixei o Coronel Pacheco com o 10.<sup>o</sup> d'Infanteria, o Regimento 15, o Batalhão da Senhora DONA MARIA SEGUNDA, toda a Artilheria guardada por duas Companhias do Regimento 18 sobre a estrada do Porto, com ordem d'atacar a posição de frente, logo que me visse atacar o flanco direito do inimigo; e o Regimento 10 de Cavallaria devia seguir o movimento desta força: com todas as outras Tropas me puz em marcha em direcção á altura conhecida pelo nome da *Mulher morta*, e por hum caminho, que não podia ser visto pelos rebeldes. Formei sem ser observado pelo inimigo, e avancei sobre a extremidade do seu flanco em tres Columnas: a da direita commandada pelo Coronel Xavier, e composta do 5.<sup>o</sup> de Caçadores, e do Regimento 18: a da esquerda debaixo das Ordens do General Zagallo, compunha-se do Batalhão 12 de Caçadores, do Batalhão do Commando do Tenente Coronel Shaw, e do meio Batalhão do 1.<sup>o</sup> Regimento da Rainha: a do centro, que marchava sobre a estrada, consistia do Regimento de Infanteria 9, e do 2.<sup>o</sup> Regimento d'Infanteria da Rainha: os Lanceiros avançavam entre a segunda, e terceira Columna. Ao mesmo tempo, e na melhor ordem possível, e imaginavel apparecerão estas Columnas avançando sobre o flanco da linha do inimigo, e as Tropas do Coronel Pacheco avançando na sua frente: este espectáculo foi realmente bello, e mui agradável de ver sido aos heroicos habitantes desta para sempre celebre Cidade, que dos intrincheiramentos que occupavam, e que tantas vezes tem defendido, anciosos o observavam. A resistencia, que se tinha julgado seria porfiada, tornou-se mui difficil pelo movimento que tinhamos executado, e as nossas Columnas avançaram com tanta ordem, e tanta rapidez, que o inimigo debandou completamente, e foi ainda huma vez perseguido pelos Lanceiros até ás alturas de Ponte Ferreira. Huma peça de bronze de calibre 6; 1 Tenente Coronel, 1 Major, 6 Officiaes, 238 prisioneiros, 3 armazens de pólvora, ballas, e granadas: muitos viveres, muitos utensilios, hum grande numero de apresentados, e a completa fuga do inimigo, para além de Penafiel, e hum numero immenso de mortos, taes são os resultados do dia 18 de Agosto, em que todas as Tropas rivalisarão em coragem e disciplina; mas eu faltaria ao meu dever, se não fizesse muito particular menção da Cavallaria. A conducta do Coronel João Nepomuceno de Macedo, que em huma das muitas cargas que fez contra a Infanteria teve o seu Cavallo morto, e do bravo Regimento 10 de Cavallaria do seu Commando, he superior a todo o elogio: elle recommenda a todos os Officiaes do seu Regimento; mas faz particular menção do Major Simão Pessoa. O Coronel Bacon, e os seus Lanceiros, correspondêrão perfeitamente ao alto conceito que delles se formava: não houve parede, nem valado que obstassem a que os Lanceiros perseguissem o inimigo.

Em outro Officio, e com mais vagar terei a honra de informar a V. Ex.<sup>a</sup>, para conhecimento de S. M. I., quaes forão os Officiaes que mais se distinguirão; mas eu seria injusto, se não fizesse desde já particular menção do Ajudante de Campo de S. M. I., servindo de Quartel Mestre General, o Tenente Coronel Balthazar d'Almeida Pimentel, não só pelo que me coadjuvou em todo aquelle dia, mas pela bravura, com que entrou em todas

as cargas, que se fizeram contra o inimigo. O Tenente das minhas Ordens, D. Miguel Ximenes, tambem merece ser mencionado desde já, pelo valor com que repetidas vezes carregou o inimigo, acutilando, e matando rebeldes, tendo o seu cavallo ferido com huma cutilada. O Tenente General Stubbs, ainda convalescente, e sem attenção á sua antiguidade, veio desde o principio da Acção offerecer-me a sua coadjuvação, e só se retirou quando tudo estava concluido.

Logo que anoiteceu me puz em marcha para esta Cidade, com o fim de passar naquella mesma noite o Douro, e atacar as forças Rebeldes ao Sul do Rio, tendo d'antemão mandado o Major Barreiros com ordem de fazer lançar a ponte, o que se não pôde verificar antes do dia, e por este motivo fui obrigado a demorar o ataque para a manhã. O espirito da Tropa he tal, que não hesito em affirmar a V. Ex.<sup>a</sup>, que as Armas de Sua Magestade Fidelissima terão outro dia de gloria.

Permitta-me V. Ex.<sup>a</sup> que lhe recommende o meu Ajudante de Ordens Jorge Wanzeller, portador deste Officio, e que poderá dar a V. Ex.<sup>a</sup> todos os esclarecimentos, que V. Ex.<sup>a</sup> desejar.

Rogo a V. Ex.<sup>a</sup> queira levar esta participação á presença de Sua Magestade Imperial, Commandante em Chefe do Exercito Libertador, e fazer-me a honra de renovar-lhe os protestos do meu mais profundo respeito, e que mui lisongeiro me será que a minha conducta neste dia possa merecer a approvação do Mesmo Augusto Senhor. Incluso achará V. Ex.<sup>a</sup> o Mappa dos mortos e feridos. = Deos guarde a V. Ex.<sup>a</sup> Quartel General no Porto 20 d'Agosto de 1833. = Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Agostinho José Freire. (Assignado) *Conde de Saldanha.*

#### *Relação dos mortos, feridos, e extraviados.*

Mortos. 1 Alferes, 1 Inferior, 14 de Tropa, 16.

O Alferes morto foi de Cavallaria N.<sup>o</sup> 10, Alvaro José de Noronha Rio e Silva.

Feridos. — 1 Official General — O Brigadeiro Graduado Luiz José Maldonado d'Eça.

1 Major — O Major de Infanteria 18, José Antonio Pereira d'Eça.

4 Capitães — O Capitão de Voluntarios da Rainha, Manoel José de Moura Pacheco. Idem de Infanteria 9, Antonio Bravo de Souza Castello-Branco.

Idem de Infanteria 18, Manoel Maria de Castro.

Idem de Infanteria Ligeira da Rainha, Pizzi.

2 Tenentes — O Tenente de Infanteria 9, José Maria Pinto.

Idem de Infanteria Ligeira da Rainha, Gleams.

3 Alferes — O Alferes de Infanteria 9, Joaquim Lazaro Franco.

Idem de Caçadores 5, José Francisco de Oliveira Guimarães.

Idem de Infanteria 9, José Antonio Smith.

9 Inferiores.

78 Tropa.

—  
98

Extraviados — 4 Tropa.

Fóra de Combate — 118.

O Regimento de Cavallaria N.<sup>o</sup> 10 teve 1 cavallo morto, 3 feridos, e 5 extraviados.

O Regimento de Lanceiros teve 2 cavallos mortos, e 3 feridos.

Total fóra de combate 14.